

## ENCONTRO COM A COMUNIDADE AÇORIANA DE MANITOBA

Winnipeg, Canadá, 2 de dezembro de 2014

### *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Em primeiro lugar, gostava de vos transmitir o orgulho e a satisfação que tenho em estar hoje aqui convosco. O mandato que levo como Presidente do Governo já leva dois anos e haveria outras alturas para fazer esta visita, mas o facto de vir cá em pleno mês de dezembro também quer significar o gosto e a atenção que tenho em, exatamente nesta altura do ano, sinalizar o acompanhamento e a atenção com que sigo e com que o Governo segue a comunidade açoriana aqui no Winnipeg e o trabalho das suas instituições, como é o caso da Casa dos Açores.

As minhas palavras são, naturalmente, de agradecimento também. De agradecimento por toda a atenção, por toda a amabilidade e pela hospitalidade que me tem sido dispensada e que eu agradeço vivamente.

Agradeço, também, a vossa presença porque esta visita é para proporcionar um momento de contato, um momento em que seja possível transmitir-vos algumas mensagens que trago comigo e que, como Presidente do Governo, gostava que elas fossem entregues exatamente aqui a esta comunidade.

Esta não é a primeira vez que eu cá estou. Esta é a primeira vez que cá estou como Presidente do Governo, desde da última em que cá estive como Secretário Regional.

A razão desta visita resume-se a algo muito simples. A razão desta visita resume-se ao facto de eu querer dizer-vos, olhos nos olhos, o orgulho que a comunidade açoriana suscita no Governo dos Açores, ou seja, o orgulho que o Governo dos Açores tem na comunidade açoriana do Winnipeg.

É importante dizer isso porque passa também por aqui, passa também pelo vosso trabalho, passa também pela vossa dedicação e pelo empenho que colocam nas atividades que desenvolvem no vosso dia-a-dia, nas vossas profissões, o tornar os Açores mais conhecidos, prestigiar e dignificar os Açores.

Houve um aspeto que foi falado pelo senhor Cônsul e que tem a ver com uma ideia absolutamente essencial, aliás, uma ideia cada vez mais importante nos dias que vivemos, que é a necessidade de cada vez mais haver uma integração.

Se é certo que ela já se fez do ponto de vista social, do ponto de vista económico e também do ponto de vista político, é fundamental que essa integração e que essa participação se faça. Esta mensagem que aqui vos deixo, no sentido de poderem cada vez mais assumir a importância de uma participação efetiva nas comunidades de acolhimento é algo de grande relevância para o Governo Regional dos Açores e de grande relevância também para os Açores no seu todo.

A segunda ideia que vos gostava de transmitir tem a ver com aquilo que penso que se pode dizer em relação a esta, como em relação a outras Casas dos Açores espalhadas pelo mundo. O facto é que esta é uma das Casas dos Açores mais dinâmica e a comunidade do Winnipeg é das comunidades mais dinâmicas que tenho encontrado por esse mundo onde os Açorianos estão presentes.

Esse dinamismo, essa vivacidade, esse interesse e essa ligação tem, nos dias de hoje, motivos acrescidos, digamos assim, para se verificar. Esses motivos acrescidos têm a ver com o facto de os Açorianos que emigraram legitimamente poderem sentir orgulho nos Açores de hoje, naquilo que, ao longo de 40 anos de Autonomia, foi possível construir naqueles nove bocadinhos de terra perdidos no meio do Atlântico.

Os Açores de hoje não são os Açores que certamente a maioria de vós ou dos vossos pais deixaram. Do ponto de vista económico, do ponto de vista de infraestruturas, muito foi feito, e é importante que as nossas comunidades sintam esse orgulho nos Açores de hoje, porque isso também é uma forma de cimentar, é uma forma de ligar, é uma forma de unir todos os Açorianos espalhados por esse mundo.

A terceira ideia que gostaria de partilhar convosco tem a ver com aquilo que é a atenção e o cuidado que o Governo dos Açores coloca nesta tarefa de se manter e reforçar o papel e o trabalho que as comunidades açorianas espalhadas pelo mundo podem desempenhar em benefício dos Açores.

Aquilo que pode e deve ser feito, em primeiro lugar, é cada vez mais se afirmarem e se integrarem nas vossas comunidades de acolhimento. Pode parecer contraditório, pode parecer até paradoxal, mas essa é a melhor forma de honrar e de prestigiar os Açores. Serem cada vez melhor ou cada vez mais bons canadianos é a melhor forma de, como emigrantes, serem cada vez mais bons Açorianos.

Esta ideia não tem a ver apenas com aqueles que deixaram a sua terra, que deixaram os Açores e vieram para outras paragens, tem a ver também com as novas gerações e esse é um desafio que temos que ter presente porque, em relação às gerações que deixaram os Açores e que vieram para outras paragens, há um elemento muito forte de ligação que é a saudade das pessoas que conheceram a terra e que, por escolha, por opção, por necessidade a deixaram e partiram para outras paragens.

Para as novas gerações, que não conhecem os Açores como aqueles que lá viveram conhecem, o desafio é maior e mais exigente e é necessário - assumo-o também da parte do Governo dos Açores - haver a consciência de que essa ligação deve ser mantida, porventura noutros planos e noutros âmbitos, com recurso a outros métodos ou a interesses diferentes daqueles que existiam ou que existem para as primeiras gerações, mas essa ligação tem de existir e tem de continuar a existir.

É importante que essa nova geração conheça o que são os Açores de hoje, uma Região que se pode considerar como uma porta de entrada para a Europa e para a União Europeia, uma Região que tem nas questões ligadas ao mar, às ciências do mar, à biotecnologia azul, um dos seus grandes potenciais.

Uma Região que - ainda recentemente saíram dados estatísticos - é a única do país que, no meio deste temporal que assola o nosso país, continua a atrair emigrantes. Uma Região que, desde as tecnologias espaciais, com as instalações em Santa Maria, até um conjunto de outras infraestruturas e de outros equipamentos é hoje uma região de oportunidades.

Esta pode ser uma boa sùmula, um bom resumo, uma boa conclusão daquilo que esta minha visita também pretende fazer. Muitos dos que aqui estão presentes deixaram os Açores porque os Açores não apresentavam oportunidades. Muito bem! Eu venho aqui também dizer-vos que os Açores de hoje têm oportunidades para apresentar e têm oportunidades para colocar na mesa em relação aos seus filhos, mesmo aqueles que partiram e que queiram ser parceiros nessa tarefa de desenvolver a nossa terra e de desenvolver a nossa Região.

Nós temos grandes desafios pela frente, nós temos a necessidade de ter a lucidez e a consciência desses desafios e das dificuldades que eles impõem certamente, mas, se há algo que me parece resultar deste nosso encontro aqui hoje, é que aquilo que liga os Açorianos de lá e os Açorianos de cá, sejam eles de nascimento ou de coração, é muito forte, é muito forte.

Só assim é que se justifica que, numa terça-feira à noite, com temperaturas negativas, estejamos todos aqui reunidos para celebrar os Açores. E é exatamente nessa perspectiva que eu termino, dizendo viva os Açores, viva Portugal!